

MEDICINA POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS E
FITOTERÁPICOS, REDES SOCIAIS E A VALORIZAÇÃO DO
CERRADO GOIANO¹

*FOLK MEDICINE OF MEDICINAL PLANTS AND PHYTHERAPICAL,
SOCIAL NETWORKS AND THE VALUATION OF THE CERRADO
GOIANO*

*MÉDECINE POPULAIRE DE PLANTES MÉDICINALES ET HERBES
PHYTOTHÉRAPIQUES, RÉSEAUX SOCIAUX ET VALORISATION DU
CERRADO GOIANO*

Viviane Custódia Borges

Doutoranda em Geografia – Universidade de Goiás /UFG.
Instituto de Estudos Sócio- Ambientais / IESA - Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Câmpus Samambaia (Câmpus II) – Goiânia-GO, CEP:74001-970
E-mail: vivianeborges@hotmail.com

Resumo

O Cerrado brasileiro é rico em biodiversidade, assim valorizar as práticas que estão atentas a isso é essencial. Neste sentido, há a medicina popular da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás que trabalha com espécies do Cerrado no uso de plantas medicinais e fitoterápicos nas suas redes sociais. Essa atividade tem um importante papel social contribuindo para o atendido, em geral de uma população de baixa renda. Também tem sido uma fonte de comercialização dos produtos através de suas “farmacinhas”. A medicina popular é uma forma de diminuir a pressão sobre o ecossistema do Cerrado pela valorização do potencial de sua flora, além de permitir a prática de saberes tradicional. Apesar disso, tais iniciativas não têm apoio nem ajuda financeira de nenhuma instituição governamental e apresentam uma série de dificuldades para continuar as atividades.

Palavras-chave: Cerrado brasileiro, biodiversidade, medicina popular, plantas medicinais e fitoterápicos, Diocese de Goiás.

¹ Este artigo resulta do projeto de pesquisa: Biotecnologia e a Gestão Participativa da Biodiversidade: Estudos de Caso de Instituições, Conhecimento Popular e Saberes Locais no Cerrado Brasileiro, apoio do Institut de Recherche et Developpement – IRD (França) e do projeto: Apropriação do território e dinâmicas socioambientais no Cerrado:biodiversidade, biotecnologia e saberes locais, com recursos financeiros do CNPq.

Abstract

The Brazilian Cerrado is rich in biodiversity, then valuing the practices that concern to that is essential. Regarding it, there is the traditional medicine of the “Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás” that works with the species of the Cerrado; they use medicinal and phytotherapical plants in their social networks. This activity has an important social role contributing to the attended person, usually from a low-income population. Also, it has been a source of income by the commercialization of products in its local pharmacies. The folk medicine is a way to diminish the pressure on the Cerrado ecosystem by valuing the potential of its flora, besides permitting the practice of a traditional knowledge. Notwithstanding, such initiatives haven’t had support or financial help from any governmental institution and they have shown a lot of difficulties for keeping the activities.

Keywords: Brazilian cerrado, biodiversity, folk medicine, medicinal and phytotherapical plants, Diocese de Goiás.

Résumé

Le *Cerrado* brésilien est l’ riches en biodiversité et valoriser les pratiques qui y sont attentives est essentiel. Dans ce sens, il y a la médecine de la Pastorale de la Santé Diocèse de Goiás qui travaille avec les espèces du *cerrado* concernant l’usage des plantes médicinales et et des herbes phytothérapiques dans leurs réseaux sociaux. Cette activité a un important rôle social permettant une ressource économique aux populations de bas revenus par la commercialisation des produits(par l’intermédiaire de leurs petites pharmacies). C’est une manière de diminuer la pression sur l’écosystème du *Cerrado*, valorisant le potentiel de sa flore, en plus de permettre la pratique de savoirs traditionnels. Malgré ces aspects, il n’y a aucun soutien ni aide financière de la part d’institution gouvernamentale. Elle présente une série de difficultés à continuer à maintenir ses activités.

Mots Clès: Cerrado, la biodiversité, Médecine Populaire, plantes médicinales et phytothérapiques, Diocèse de Goiás.

Introdução

O Cerrado brasileiro apresenta uma rica biodiversidade, expressa na sua fauna, flora e na cultura do Povo Cerradeiro². Tem-se, assim, um entendimento de que a

² As populações tradicionais, os camponeses, trabalhadores da terra, proprietários tradicionais e outros que demonstram ligações entre o Cerrado e sua cultura são, geralmente, denominados povos do Cerrado ou povos Cerradeiros, expressão usada por Mendonça (2004).

biodiversidade está também intrínseca há uma cultura, compartilhando as idéias dos trabalhos de Diegues (2000) e de Almeida (2003).

Toda essa riqueza, como relatam obras científicas, está cada vez mais restrita a pequenas áreas. Para Machado et al (2004), se as tendências de ocupação continuarem causando uma perda anual de 2,2 milhões de hectares de áreas nativas, o Cerrado deverá ser totalmente destruído até o ano de 2030. Estes autores destacam, também, as áreas com mais expressivos blocos de vegetação nativa: Serra do Espinhaço, no centro-leste do estado de Minas Gerais; Serra da Mesa em Goiás e norte do Distrito Federal; Região da Ilha do Bananal, na planície do rio Araguaia; Oeste do estado da Bahia e Sul dos estados de Piauí e Maranhão. As três primeiras regiões apresentam um relevo com declividade acentuada, com restrições para a agricultura tecnificada, e a única restrição quanto às outras duas últimas regiões é a falta de infra-estrutura básica.

Parte dessa destruição é atribuída ao tipo de exploração econômica que ocorre nas áreas de Cerrado, com predomínio em culturas para exportação (produção de *commodities*) e exóticas, não valorizando, de forma geral, a sua rica biodiversidade.

Assim, valorizar a biodiversidade do Cerrado por meio de sua conservação *in situ*, ou seja, o Cerrado de *Pé*, torna-se fundamental. Existem várias propostas neste sentido, e uma delas consiste no aproveitamento das espécies para usos das plantas medicinais e fitoterápicos.

Trata-se de uma forma de diminuir a pressão sobre o Cerrado, pela valorização do potencial de sua flora e também pela cultura do Povo Cerradeiro. Esse grupo social tem a tradição de utilizar espécies vegetais para lidar com a cura de determinadas doenças.

Essa prática de tratamento na cura é tão antiga quanto a existência humana. Ainda hoje, este saber simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000), cerca de 80% da população mundial utilizam plantas medicinais como principal opção terapêutica, devido, em muitos casos, ao baixo poder aquisitivo de compra que possuem. Além deste aspecto, nas últimas décadas, o interesse populacional pelas terapias naturais tem aumentando significativamente nos países industrializados, expandindo o uso de plantas medicinais e fitoterápicas (OMS, 2002).

No Brasil, em diferentes lugares, grupos e sujeitos sociais praticam a medicina popular, a partir do uso de plantas medicinais e fitoterapia. Além desta prática, tendo como recurso espécies vegetais, há em menor proporção a utilização de espécies animais. As rezas e seus rituais simbólicos, como as benzeduras, as simpatias e outros, também fazem parte da medicina popular do território brasileiro, expressando suas características próprias ou seja, uma etnografia.

O reconhecimento do potencial medicinal das plantas, como recurso terapêutico vem recebendo maior atenção do governo brasileiro ao passo que o Ministério da Saúde autorizou a utilização de 34 plantas com eficácia terapêutica (BRASIL, RDC n ° 89/2004).

Conquista também importante é o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006 que determina a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em linhas gerais seu objetivo consiste em garantir acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo uso sustentável da biodiversidade, e de desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006).

Nessa política destaca-se sua diretriz número 10 que garante: “*Promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros;*” (BRASIL, 2006, p.23). Essa se desdobra nas seguintes ações:

10.1 Criar parcerias do governo com movimentos sociais visando o uso seguro e sustentável de plantas medicinais;

10.2 Identificar e implementar mecanismos de validação e/ reconhecimento que levem em conta os diferentes sistemas de conhecimento (tradicional/popular x técnico/científico);

10.3 Promover ações de salvaguarda do patrimônio imaterial relacionado às plantas medicinais (transmissão de conhecimentos tradicional entre gerações);

10.4 Apoiar as iniciativas comunitárias para a organização e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais e populares (BRASIL, 2006, p. 28)

Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi conhecer o trabalho da Pastoral de Saúde Diocese/GO sobre plantas medicinais e fitoterapia popular e sua contribuição para a valorização da biodiversidade do Cerrado.



Essa instituição social, tem-se sua própria delimitação espacial que envolve 4 regionais³, englobando 20 municípios (Figura 01).

Apesar de serem organizadas a partir de ações da igreja Católica, suas práticas não estão centradas em curas espirituais⁴. Os grupos que integram nesta rede social, usam para os seus integrantes o termo *Educador Popular de Saúde* e têm a fitoterapia um dos principais instrumentos de trabalho.

Dentre as atividades desta pastoral, há visitas nas comunidades rurais e urbanas, nas quais ocorre o aprendizado de como usar e fazer remédios de plantas medicinais e fitoterápicos, concomitantemente à educação para saúde e cidadania. Há um fluxo de informações e experiências, formando redes de sociabilidade.

Alicerçada também pelas redes de sociabilidade da Pastoral de Saúde há suas “farmacinhas”⁵, em que há a comercialização de vários produtos a partir da fitoterapia popular⁶. Desta forma, propicia, principalmente junto à comunidade carente, uma alternativa em tratamento de saúde, fornecendo remédios reconhecidos como eficazes e de baixo custo. Além disso, tem sido uma fonte de renda, por ser tratar de uma atividade comercial.

³ Essa regionalização não corresponde à adotada pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia/IBGE. Essa pastoral, assim, forma sua própria delimitação geográfica.

⁴ Assinalando que não se pretende analisar este estudo sob o prisma dos estudos de religião.

⁵ Essa denominação de farmacinha é atribuída pelos membros da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO.

⁶ Comercializa os seguintes produtos: garrafada; tintura; xarope; pomada; creme; sabonete; bala medicinal ou pastilha; doce ou geléia medicinal; óleo medicado; pó; chá (planta seca); e multimistura.

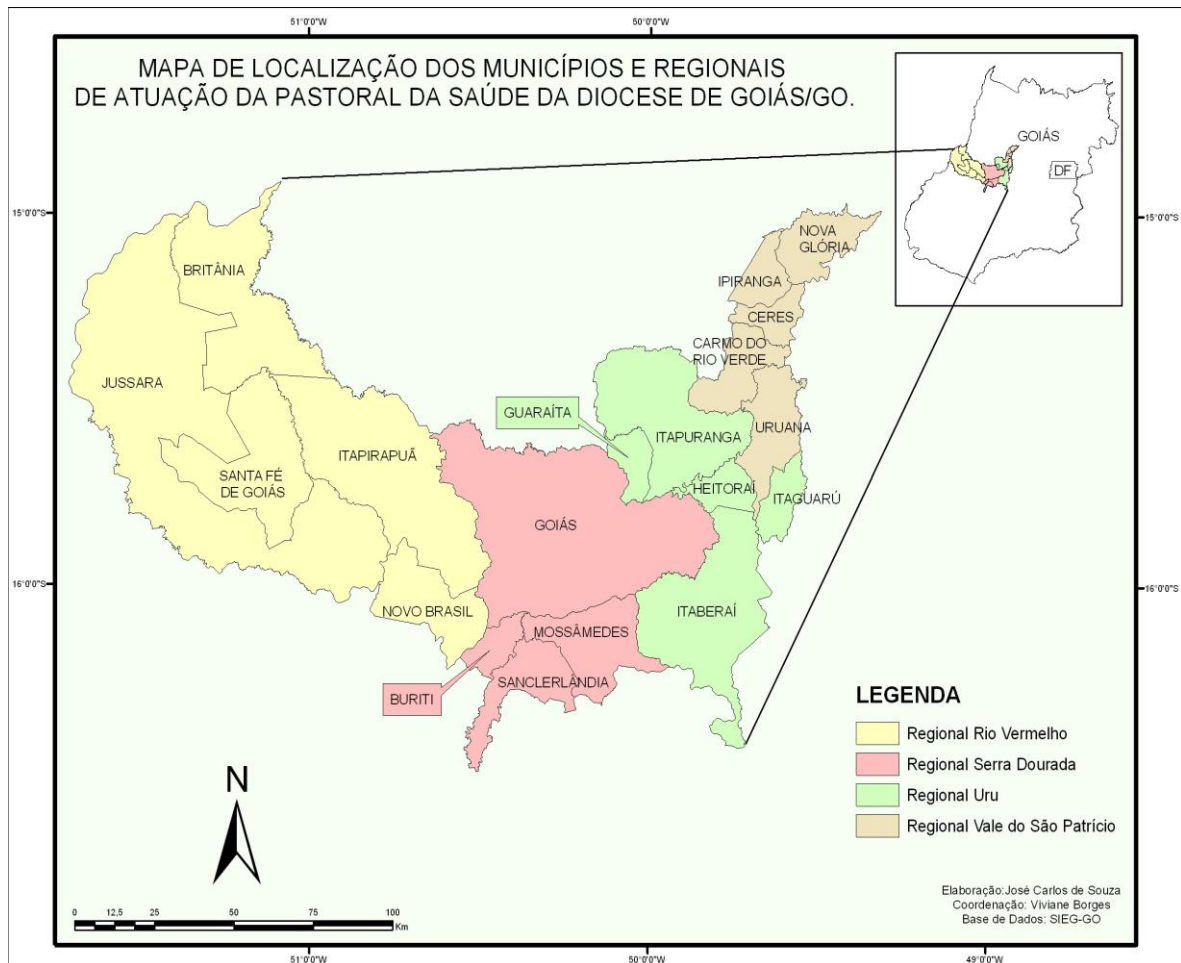


Figura 01 – Mapa de Localização dos municípios e regionais de atuação da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO.

Este estudo que apresentaremos foi pautado no uso da ferramenta de metodologia qualitativa, com viés interpretativo na fenomenologia que busca o aprofundamento do tema a partir das descrições e interpretações. Em princípio, a descrição não deve ser tomada como um procedimento banal ou vazio, sem maior importância para referenciar uma dada realidade espaço-temporal. Para não ocorrer esse risco é fundamental um criticismo geográfico.

No que tange a pesquisa de campo para observações selecionamos os municípios de Goiás/GO, Buriti/GO, Itaberaí/GO e Itapuranga/GO. As escolhas destes estão relacionadas, principalmente com a presença das farmacinhas da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO.

Os percursos para estes municípios foram em companhia da coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO que está a frente deste trabalho a mais de 15 anos. Nestas ocasiões houve questionamentos e conversas sobre essa pastoral. Não obstante ocorreram momentos reservados para entrevistas semi-estruturada com a representante da pastoral da saúde na diocese de Goiás.

Para prosseguir, começa-se por abordar o território que se forma na Pastoral da Saúde Diocese de Goiás a partir de suas redes de sociabilidade. Essas demarcam principalmente um território de resistência frente aos grandes grupos multinacionais das indústrias farmacêuticas de alopáticos.

Território e redes

O termo território é usado desde o Renascimento e, sobretudo na Geografia, nas Ciências Políticas e no Direito, apresentou-se intrinsecamente ligada ao poder e à dominação, ou seja, a área política, com a invenção dos estados modernos.

Destarte, a Geografia foi tradicionalmente marcada por uma visão clássica de território, estritamente ligada à de território nacional. Porém, como mostra Haesbaert (2004,p.40), tal concepção foi rompida, passando a ser mais ampla apresentando três vertentes:

política (referida às relações espaço-poder em geral) ou jurídicopolítica (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundida, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mas não exclusivamente – relacionado ao poder político do Estado.

Cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural: prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

Econômica (muitas vezes economicista): menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão 'territorial' do trabalho, por exemplo. (HAESBAERT, 2004, p. 40)

Este autor ainda chama a atenção para o fato destas vertentes estarem extremamente relacionadas às posições filosóficas adotadas pelos estudiosos do tema. Afirma também que o mais comum são posições múltiplas, compreendendo sempre mais de uma das vertentes.

Neste trabalho a categoria território utilizada apóia-se no viés culturalista e nas redes de sociabilidade. “[...] o território é suporte das redes que transportam as verticalidades, isto é, regras e normas egoísticas e utilitárias (do ponto de vista dos atores hegemônicos), enquanto as horizontalidades levam em conta a totalidade de atores e ações (SANTOS, 2000, p.259).

Saquet (2009, p. 90) comenta: “O território é o conteúdo das formas e relações materiais e imateriais , do movimento, e significa apropriação e dominação, também material e imaterial, em manchas e redes.”

O mesmo autor ainda aponta que:

Em outros países, como a Itália e a Suíça, identificamos autores importantes, com larga produção científica e circulação em nível internacional que centram sua pesquisas e argumentações no conceito de território, destacando correlações, ora com as redes e relações de poder, ora com a paisagem e o próprio espaço geográfico. Caminho que está sendo delineado também no Brasil, especialmente a partir dos anos de 1990 [...] (SAQUET, 2009 p. 76).

Deste modo, evidencia que são recentes no Brasil, no campo da Geografia, as discussões do binômio território e rede, análise também de Haesbaert (2002). Esse fato é positivo, permite ampliar elementos que configuram a formação dos territórios. Em que: “O homem vive relações sociais, construção do território, interações e relações de poder; diferentes atividades cotidianas, que revelam na construção de malhas, nós e redes, constituindo o território” (SAQUET, 2009, p.87).

Ainda de acordo com Corrêa (2001), Haesbaert (2002) e Cruz, (2007), no uso do conceito de rede há o reconhecimento de estreito vínculo com o território. Ponderam estes autores, portanto, que a rede de alguma forma se espacializa.

Cruz (2007, p. 28), baseada nos trabalhos de autores que analisaram a questão da rede: Rochefort – 1998; Castells – 1999 e Santos e Silveira – 2001, afirma que: “redes pressupõem fluxos e fluxos podem ser tanto materiais como imateriais”.

Para Hasbaert (2002, p.123) “[...] uma das características das redes é que elas formam apenas linhas (fluxos) que ligam pontos (pólos), jamais preenchendo o espaço no seu conjunto, muitos são os interstícios que oferecem para outras formas de organização de espaço”.

O termo rede⁷ é usado nos diversos campos disciplinares que o a utilizam enquanto: organização social -grupos, instituições ou firmas - nas questões urbanas, transacional-econômica-política - e finalmente chama a atenção que é sobretudo e principalmente usada como técnica: ferrovias, rodovias, telegrafia, telefonia e teleinformática (DIAS, 2007).

As redes sociais ou de sociabilidade segundo Serpa (2005) devem constar na base de sua formulação uma estratégia de ação coletiva. Entender suas conexões é essencial “[...] a análise de redes sociais baseia-se no pressuposto da importância das relações entre unidades que interagem” (BARBOSA, et al, 2000, p.01)

Assim, como já sinalizamos, interessa averiguar os fluxos imateriais que se processam na Pastoral da Saúde Diocese Goiás. Assunto, que discutiremos a seguir.

A Rede Social da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO

O território que se forma na Pastoral da Saúde Diocese de Goiás a partir de suas redes de sociabilidade com o seu trabalho que enfatiza a fitoterapia popular, traduz uma resistência de uma tradição milenar. Tal afirmativa está ancorada nos ditames do avanço científico em que “A ciência, a partir dos séculos XVII e XVIII, se afirmou pela negação de visão mágica do mundo, tão profundamente enraizada no saber popular” (RIBEIRO, 1999 p. 177). Neste novo contexto, a lógica dos grupos multinacionais das indústrias farmacêuticas, com seus medicamentos alopáticos, conquistaram amplamente um mercado consumidor.

No que diz respeito a Pastoral de Saúde Diocese de Goiás sua implantação ocorreu em torno de 20 anos atrás. Seu mentor foi o bispo Dom Tomás Balduino. A idéia ocorreu a partir de suas visitas nas comunidades locais. No contato com sujeitos sociais detectou que a maior carência solicitada era a assistência em saúde e principalmente na aquisição dos medicamentos. “As vezes até conseguimos a consultar, mais só se fizermos o chá com consulta do remédio, não temos dinheiro é a

⁷ A palavra rede surgiu no século XII e provém do latim *retis*, significando o conjunto de fios entrelaçados, linhas e nós. Contudo, a essência de rede aparece desde a antiguidade como técnica de tecelagem composta de fios regularmente entrelaçados e que era útil para capturar pequenos animais (2007).



agente não consegue o remédio” (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás , 2009⁸).

Frente a essa realidade, as redes de sociabilidade da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás, passaram a intervir principalmente a partir dos remédios de plantas medicinais. Uma valorização da cultura do povo Cerradeiro, já que havia entre as várias gerações tal tradição.

Em suas visitas Dom Tomas viu que muitas pessoas tomavam muito chá de plantas medicinais. Então ele pensou de levar até as comunidades a fitoterapia. Vamos resgatar isso que eles já tem. Algumas pessoas estavam abandonado essa prática porque quando iam aos médicos eles falavam que aquilo não valiam nada. Então eles estavam ficando com medo e achavam que o chá não valia mais nada. (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009).

Para desenvolver seu trabalho, a rede de sociabilidade da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás delimitou suas 4 regionais (Figura 02). Destaca-se que cada regional possuem vários grupos nucleados, Serra Dourada, por exemplo, é composta por 24 grupos nucleados. “ A rede, como qualquer outra invenção humana, é uma construção social. Indivíduos, grupos, instituições ou firmas desenvolvem estratégias de toda ordem[...] e se organizam em rede “ (DIAS, 2007, p. 23).

⁸ Essas informações foram obtidas em entrevista com a Coordenadora Diocesana da Pastoral de Saúde de Goiás/GO, realizada em Goiás/GO, em agosto e setembro de 2009.

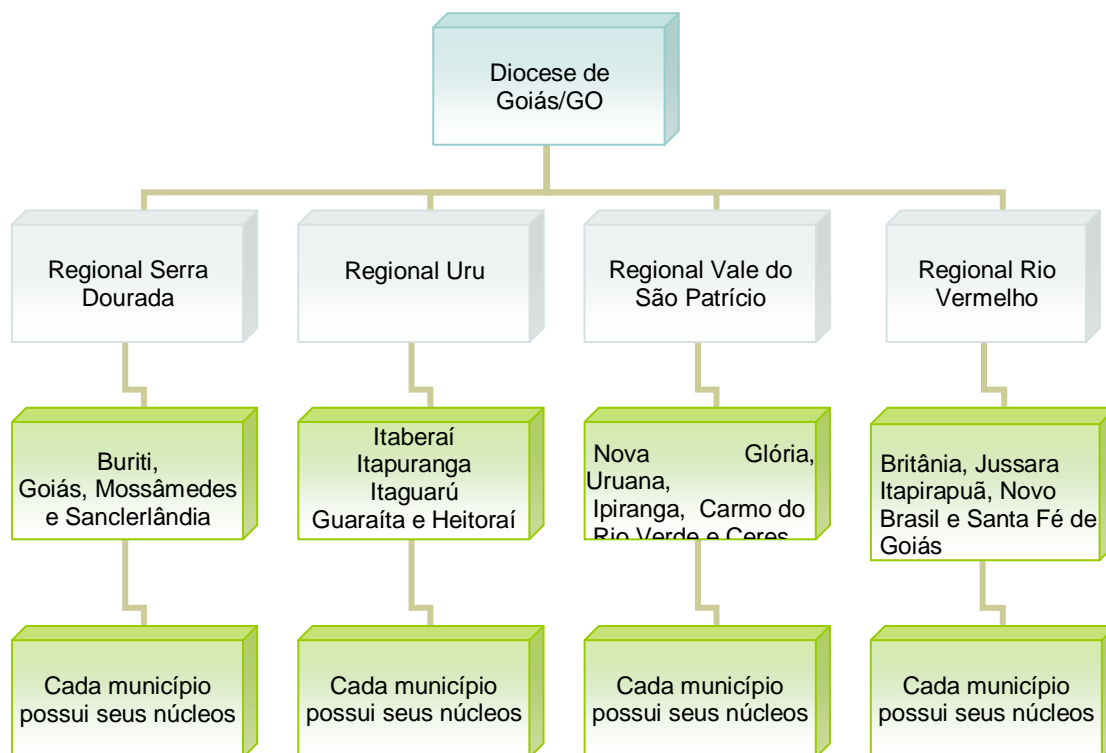


Figura 02 – Diagrama da Diocese de Goiás e suas regionais com seus respectivos municípios.

Fonte: Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás , 2009.

Os atores sociais desta pastoral, a princípio, tinham como meta formar seus grupos e fortalecer a formação de seus membros com informações principalmente sobre plantas medicinais e fitoterápicos, formando multiplicadores. Para tanto, essa rede social contou com uma equipe técnica: médico fitoterapeuta , farmacêutica e um biólogo e professor da UFG (Universidade Federal de Goiás).

A presença destes sujeitos sociais com formação acadêmica demonstra que o trabalho foi respaldado pelo saber científico. Por outro lado, conciliou esse conhecimento com o popular, pois os saberes dos/as raizeiros/as também somaram neste processo de formação⁹. Neste sentido há de sublinhar que:

Eu lembro quando a gente estava formando os grupos e estava procurando os raizeiros, a gente queria que eles participassem porque são eles os grandes conhecedores de plantas, a gente conhecia um pouco, mais eles são os grandes conhecedores. Foi difícil encontrar os raizeiros porque eles tinham vergonha de mostrar a cara. Os médicos desdenhavam o trabalho

⁹ Há uma garrafada de saberes que inclui tanto os saberes populares quanto os científicos nas “farmacinhas” da Diocese de Goiás. Essa associação é muito salutar já a medicina oficial ignorou por muito tempo a prática da medicina popular.



deles, então eles não queriam passar por este dissabor. Aí então não achava raizeiro. Com muito custo, mas com muito custo mesmo, eles foram aparecendo. Quando eles viram que o trabalho era sério, que queríamos melhor a prática deles, vieram. Nós sabíamos que eles existiam. Quando perguntávamos nos grupos eles falavam que já havia tomado garrafada de um fulano de tal, que tomam remédios de fulano de tal. Só que eles não queriam aparecer a cara. Então, começamos a trabalhar com estes raizeiros no sentido de mudar suas práticas em manipulação e higienização de remédios. Também aprendemos muito mais, muito mesmo com os raizeiros (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009).

Destarte, há indicações de que foi estabelecida uma rede social entre as “farmacinhas” da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás e os raizeiros/as da região. Para eles/elas, este lugar e as comunidades são os locais “alternativos” de transmissão do conhecimento para além das relações familiares. Salienta-se, ainda, que há, em certos casos, dificuldade de repassar determinados saberes aos membros da família que vivem em contextos sociais e ambientais diferentes. De acordo com Oliveira (2008, p. 41):

Com formatos diferenciados, raizeiras e raizeiros buscam meios para garantir a transmissão de seus saberes. Em razão do pouco interesse dos entes familiares em aprender o ofício, as farmacinhas ligadas à Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás aparecem como espaços privilegiados para a transmissão e perpetuação desses saberes [...]

A ONG - Articulação Pacari, nos últimos anos, também ajudou a promover cursos de formação entre os participantes da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás por meio de parcerias.

A preocupação desta pastoral em adquirir uma formação adequada no que tange principalmente às plantas medicinais e à fitoterapia popular se deve, em parte, à reprodução destas informações que deveriam ser repassadas para os seus multiplicadores nos núcleos. Há um fluxo de informação nessa rede de sociabilidade em que considera seus atores sociais como produtores e reprodutores de um conhecimento popular e de uma cultura.

Com relação ao que foi exposto, em visita num acampamento de trabalhadores de Sem Terra¹⁰ (Figura 03), evidenciou-se que tem havido circulação de informações. A Pastoral da Saúde Diocese de Goiás está realmente se locomovendo nos espaços de sua abrangência. No caso em questão, acompanha-se este grupo por 4 anos, desde

quando se formou. Com relação à comunicação, nessa reunião houve reciprocidade entre os participantes, que tiveram oportunidade de apresentar seus conhecimentos e suas interrogações. Ou seja, os atores sociais atuaram como emissores e receptores em um bate papo, onde, de forma geral, pareciam estar à vontade.



Figura 03 - Reunião da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás no acampamento de trabalhadores Sem Terra – GO 164 Km 31/ Goiás/GO.

Autora: BORGES, V. C. (Set. 2009).

Este trabalho com plantas medicinais permite também a valorização de uma cultura, um resgate em que:

¹⁰ No dia 28/09/ 2009, foi feito trabalho de campo em acampamento de Sem-Terra, localizado no município de Goiás/GO, precisamente na GO 164 Km 31. Este é um dos grupos regionais da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás.

A gente resgata uma série de coisas a partir deste processo, não só a cultura dos remédios mais uma série de coisas que tava perdido no passado, a catira, as fiandeiras que fiam, tecem. Então essas coisas assim, são importantes de resgate (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009).

Assim, as relações estabelecidas nessa rede social contribuem para a valorização da cultura brasileira. Como já é sabido, o povo do Cerrado tem uma grande variedade de modo de vida, que tem sido impactada pelo modelo de “modernização” do campo que se implantou.

No que tange aos gastos, os trabalhos da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás foram financiados pela agência “Desenvolvimento e Paz”, do Canadá, e pela ‘Dreikonigsaktion’, da Áustria em 1993. Os recursos financeiros provenientes destas instituições já estavam acabando e não teriam continuação. Portanto, para gerar mais renda, surgiu a idéia de formar uma “farmacinha” em cada regional da diocese (Serra Dourada, Uru, Vale do São Patrício e Rio Vermelho).

A idéia das farmacinhas surgiu a partir de discussões para tornar o trabalho da Pastoral da Saúde sustentável já que necessitam de recursos financeiros para continuar seu trabalho. A igreja não tem dinheiro pra oferecer, sem essas farmacinhas o trabalho ia para água abaixo (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009)

A materialização das “farmacinhas” se concretizaram e os produtos que são vendidos, segundo relato da coordenadora , movimenta parte dos recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades desta pastoral. Essa atende várias comunidades, seja nas áreas urbana ou rural nos municípios da diocese, necessita assim, principalmente de combustível.

As “Farmacinhas” nas redes de sociabilidade da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás/GO

As discussões na Pastoral de Saúde Diocese de Goiás, como já se destacou, sinalizaram que era necessária a criação de uma atividade comercial para sua sustentabilidade financeira.

Assim, alicerçadas pelas redes de sociabilidade, surgem as “farmacinhas”, em que há a socialização de dificuldades, desafios, conquistas, sucessos, além de fluxo de experiências, sobre o modo de fazer seus remédios e como tratar as enfermidades locais.

Existem, atualmente, cinco “farmacinhas” em funcionamento (Figura 04). Segundo a coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás três foram fechadas (Sanclerlândia/GO, Britânia/GO e em Santa Fé de Goiás/GO), alegando falta de gerenciamento adequado.

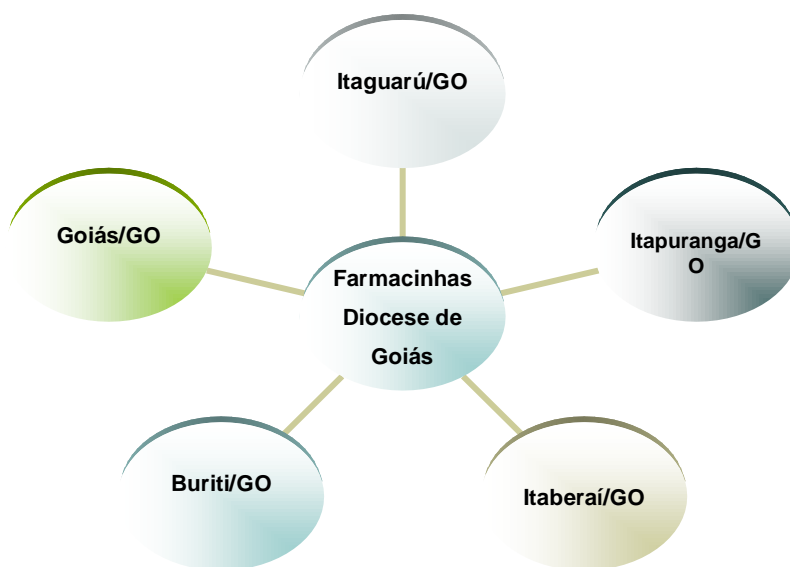


Figura 04 - Diagrama das “farmacinhas” da Pastoral de Saúde Diocese de Goiás/GO.
Fonte: Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009.

Em vista em quatro farmacinhas: Goiás/GO, Buriti/GO, Itaberaí/GO, e Itapuranga/GO, observamos a importância da rede de sociabilidade da pastoral de Saúde Diocese de Goiás para seu funcionamento. Os fluxos de informações a partir de cursos de formação e encontros direcionados especificamente para esta pastoral, como já mencionamos, possibilitou principalmente um saber-fazer de seus remédios que segue uma certa padronização.

Praticamente os mesmos tipos de remédios estão presentes nestas farmacinhas e nas suas produções procura atender determinadas exigências de manipulação,

embalagem e rotulagem. As normas de higienização no que se refere à limpeza do ambiente, ao uso de avental, touca e máscara, é sempre recorrente (Figura 05).



Figura 05 – Foto da coordenadora da Pastoral da Saúde no espaço físico da farmacinha de Goiás /GO.
Autora: BORGES, V. C. (Agosto de 2009).

Nos espaços destas “farmacinhas”, são produzidos: garrafada, tintura, composto, xarope, pomada, creme, sabonete, pílula, bala medicinal, óleo medicado, pó, chá (planta seca) e multimistura. São cerca de 49 produtos (Anexo 01). Nos rótulos de suas embalagens, há indicação da origem do produto, nome da planta utilizada, quantidade da dosagem, prazo de validade e preço (Figura 06 e 07).



Figura 06 e 07 –Alguns remédios de plantas medicinais produzidos pela farmacinha de Goiás/GO.
Autora: BORGES, V. C. (Agosto de 2009).



Um aspecto importante destes produtos é o uso intenso de espécies do Cerrado, valorizando sua biodiversidade. Dentre os remédios fitoterápicos populares listados, cerca de 43% são produzidos a partir de sua rica flora. Além do mais está intrínseco a questão cultural, já que o uso dessas plantas para cura fazem parte da tradição do Povo Cerradeiro.

Na farmacinha de Goiás/GO o fluxo de pessoas atendidas por mês abrange uma média de 450 pessoas. A procura é maior por certos produtos: Garrafadas de Baru, Infecção e Reumatismo; Pó de Espinheira Santa e Amaroleite; Vinagre de Maçã ; Composto de Boldo; Solução de Jequitibá; Tintura de Jatobá; Composto de Melissa; Bala de Gengibre, Multimistura e Xarope. Com relação aos dois últimos, são vendidos praticamente todos os dias.

A grande procura excessiva por estes dois produtos mostra que os remédios desta “farmacinha” são subestimados. Parte desta questão é associada à política de saúde que se adota neste país que, de forma geral, não prioriza o tratamento de enfermidades a partir de plantas medicinais e fitoterápicos. “Algumas médicas e médicos das cidades ainda costumam receitar medicamentos das farmacinhas, sendo mais freqüentes as multimisturas e xaropes” (OLIVEIRA, 2008, p. 44).

De acordo com a coordenadora desta “farmacinha”, a clientela que predomina é de baixa renda. Contudo, nos últimos anos, tem aumentado a procura dos produtos pela classe média. Independentemente do público, o consumo dos produtos fitoterápicos deste lugar tem crescido acentuadamente, salientou a coordenadora da pastoral.

È importante mencionar que o espaço da “farmacinha” não é apenas um lugar de comercialização de plantas medicinais e fitoterapia popular, mas também de informações e orientação de prevenção de doença, alimentação e forma de tomar os remédios indicados.

Assim, em um dos momentos de observação, constatei alguns casos denominados “Consulta balcão”. As pessoas comentam sobre o sintoma de determinada enfermidade e, a partir de um bate papo estabelecido, o diagnóstico e os remédios são indicados. Em alguns casos, apenas orientaram para melhorar a alimentação. Esses fatos

indicam a credibilidade e a confiança que as pessoas atribuem ao trabalho das “farmacinhas” para determinadas enfermidades.

Apesar do seu importante aspecto social, as “farmacinhas” não dispõe de ajuda financeira de nenhuma instituição governamental e, por isso, apresenta uma série de dificuldades para continuarem seu trabalho. Neste sentido, foi relatado que, se tivesse de adotar todas as exigências da ANVISA, seria impossível estarem funcionando:

Andamos na contra mão da história, se você percebe a ANVISA. A gente tem tentado assim fazer as coisas com muita boa qualidade e com toda a higiene necessária. Mas nós não temos o aval da ANVISA, que pode fechar a farmacinha a qualquer momento e comprometer todo esse trabalho. Eles querem comparar uma farmacinha - com seu jeito tradicional e sem perder de vista a qualidade de seus remédios - com uma multinacional. É meio discrepante isso aí, o tratamento não pode ser igual. Exigir de nós equipamentos caríssimos nós não damos conta de comprar (Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009)

Essa situação está presente em outras comunidades uma vez que:

Os grupos comunitários expressam muita preocupação por prestar um serviço informal de saúde à comunidade sem o seu reconhecimento por políticas públicas. O principal receio é o de que a vigilância sanitária feche a farmacinha, aplique multas ou mesmo mova um processo judicial contra as pessoas responsáveis pelo trabalho (EVANGELISTA; LAUREANO, 2007 p. 9).

Parte deste problema, já discutido em literaturas da medicina popular, consiste na ausência de políticas públicas de auto-regulação deste setor, que apresenta um saber-fazer específico. A ANVISA ainda não incorporou uma fiscalização que reconheça as práticas dos conhecimentos populares.

Em relação a aquisição de espécies do Cerrado para fitoterapia popular de suas farmacinhas, de acordo com a coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde Goiás parte são provenientes de uma propriedade de agricultura familiar. A área dessa propriedade possui em torno de 5 alqueires de vegetação nativa de Cerrado e localiza-se no município de Goiás/GO, distante aproximadamente 70 km da cidade.

Trata-se de um plano de manejo de plantas medicinais que se iniciou a partir de 2002, em parceria com a Pacari (ONG). Nesta atividade econômica inserem-se outros atores, ONG e agricultura familiar, na rede de sociabilidade da Pastoral de Saúde Diocese de Goiás. Pesquisas detalhadas sobre este lugar são salutares principalmente no que diz respeito à extração e manejo de espécies para fins fitoterápicos, podendo servir de exemplo já que existem poucas áreas do Cerrado que estão sendo destinadas para este tipo de atividade.

Considerações finais

A biodiversidade entendida nesta pesquisa, como já foi destacado, pertence tanto ao domínio do natural, quanto ao do social e do cultural. Assim, a medicina popular, a partir do uso das plantas medicinais do Cerrado, em específico o trabalho da Pastoral da Saúde da Diocese de Goiás, representa um papel importante. É uma afirmação de valores tradicionais e também expressa uma forma de resistência às megaestruturas de setor produtivo, como no caso das indústrias farmacêuticas. Formando seus territórios descontínuos conectados pelas suas redes de sociabilidades.

As redes de sociabilidade da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás projetam valores, mediatizam e capturam recursos, constroem modelos alternativos. Além de viabilizar a valorização do Cerrado pelos fluxos de informações principalmente sobre a fitoterapia popular.

È essencial valorizar esse tipo de trabalho implementando mais políticas públicas que possam apoiar essa atividade, visualizando nessas ações possíveis aliados e incorporando os conhecimentos tradicionais como uma realidade que requer outro tipo de atenção.

Uma proposta técnica ampla e politicamente articulada para a prática da medicina popular do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Isso contribuiria para uma política nacional de saúde que integrasse diretrizes ambientais e culturais. Ações neste sentido já existem, porém o ritmo é lento.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda. Cultura ecológica e biodiversidade. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, ano 2, n. 3, 2003. p.71-82.

BARBOSA, MARIA T. S. et al. Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição para o entendimento da epidemia do HIV. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.16 (Sup. 1), p. 37-51, 2000.

BRASIL. **RDC n° 89, de 16 de março de 2004. Determina a publicação da lista de registro simplificada de fitoterápicos.** Disponível em: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/search.php>. Acesso em: 24 abr. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

CORRÊA, R. L. **Trajétórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CRUZ, R. C. A. As redes, o território e o turismo. In: SABINO, A. L.; MOLINA, F. S.; CHAGAS, R. P (Org.). **Geografia do turismo: de lugares a pseudo-lugares.** São Paulo: Roca, 2007, p. 27-35

DIAS, Leila C. Os sentidos da rede: Notas para discussão. In: DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. (Orgs). **Redes, sociedades e territórios.** 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007. p. 11-28.

DIEGUES, A. C. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil.** Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2000.

EVANGELISTA, J.; LAUREANO, L. Medicina Popular e biodiversidade no Cerrado. **Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia.** Rio de Janeiro. v.4.n. 4, p.6-10, dez.2007.

MACHADO, R. B. et al. **Estimativas de perda de área do Cerrado brasileiro.** Conservação Internacional, Brasília, 2004. (Impresso)

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do Capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano.** 2004, 458f..Tese (Doutorado em Geografia). Pós-Graduação em Geografia - Departamento de Geografia/UNESP, Presidente Prudente/SP, 2004.

OLIVEIRA, E. L. Os Saberes tradicionais de raizeiras e raizeiros na região central de Goiás: farmacinhas populares e políticas públicas de preservação do conhecimento. **2008. 90 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Sociais/ Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.**



ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD - OMS. **Salud para todos en el año 2000**: Estratégias. Documento oficial n° 174. Washington: Oficina Sanitária Panamericana, 1980. 75 p.

_____. **Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra, 2002. 67p.

HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. Niterói: Ed. UFF/Contexto, 2002.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. **Do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 395p.

RIBEIRO, R. F. A medicina do sertão: uma “garrafada” de ervas e tradições. In: **IORIS, E. (Org.)**. Plantas medicinais do Cerrado: **perspectivas comunitárias para a saúde, o meio ambiente e o meio sustentável**. Mineiros/GO: Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior: Projeto Centro Comunitário de Plantas Medicinais, 1999. p. 174- 207.

SANTOS, Milton. **O espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

SAQUET, M. Por uma abordagem territorial. In: **SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S.(Orgs)** **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular/ UNESP, 2009, p. 73-94.

SERPA, A. Mergulhando num mar de relações: redes sociais como agentes de transformação em bairro populares. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n.2, p. 211-222, 2005.

Anexo 01: Quadro com os principais produtos fitoterápicos populares das farmacinhas da Pastoral de Saúde Diocese de Goiás/GO.

PRODUTO FITOTERÁPICO	PLANTA UTILIZADA (Nome popular)	APRESENTAÇÃO	INDICAÇÃO TERAPÉUTICA	ADMINISTRAÇÃO	PREÇO
Solução de jequitibá	Jequitibá	Frasco conta-gotas 35 ml	Amidalites e faringite	Pingar 4 gotas na garganta, gargarejar por alguns minutos 4 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura ¹¹ de carqueja	Carqueja amarga	Frasco conta-gotas 35 ml	Anemia, fígado, diurético	25 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura de abate	Abacateiro	Frasco conta-gotas 35 ml	Anticéptico	Uso externo: Passar no local 3 vezes ao dia.	R\$ 7,50
Pomada Pacari	Pacari e cânfora	Pote de 80ml	Antiinflamatório	Passar no local 2 vezes ao dia após o banho	R\$ 8,00
Tintura Barbatimão	Barbatimão	Frasco conta-gotas 35 ml	Antiinflamatório e antibacteriano	Uso interno 20 gotas em meio copo de água 3 vezes ao dia. Externo: 3 colares meio litro de água	R\$ 7,50
Solução ¹² de açafraão	Açafraão	Frasco conta-gotas 35 ml	Antiinflamatório, sinusite e rinite	Pinga 4 gotas em cada narina 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Garrafada de Baru	Baru	Garrafa de vidro 60ml	Artrite e Lesão por esforços repetidos - LER.	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Composto de quebra pedra	Quebra pedra, cavalinha, carqueja, tansagem e erva-tostão.	Frasco conta-gotas 35 ml	Cálculos renais, diurético, antiinflamatório	Tomar 20 gotas em meio copo de água 3 vezes ao dia.	R\$ 7,50
Tintura Pacari	Pacari	Frasco conta-gotas 35 ml	Cicatrizante	Colocar 2 colheres da tintura em ½ litro de água fervida. Banhar a ferida ou compressa	R\$ 7,50
Pomada milagrosa	Folha de algodão, guiné Santa Maria, jaborandi, alfavaca, arnica, abacate e eucalipto	Pote 80ml	Cicatrizante, dores lombares, reumatismo e artrite	Massegear o local 3 vezes ao dia	R\$ 8,00
Tintura de alho	Alho	Frasco conta-gotas 35 ml	Circulação, gripe, vias respiratórias e rins	Adulto: 30 gotas de 3 à 4 vezes ao dia. Criança: 1 gota por Kilo, 3 à 4 vezes ao dia.	R\$ 7,50
Garrafada p cisto no ovário	Velame, algodãozinho, unha de gato e uxi-amarelo	Garrafa de vidro 60ml	Cisto no ovário	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Vinagre de	Maça	Frasco de 200 ml	Colesterol e anemia	Tomar 2 vezes ao	R\$ 6,00

¹¹ Tintura: Massequeada no álcool de cereais ou pinga de alambique

¹² Solução: Adiciona glicerina



maça				dia	
Tintura Artemísia	Artemísia	Frasco conta-gotas 35 ml	Cólicas menstruais o lombrigueiro	25 gotas em meio copo d' água 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Multimistura (Gérmen)	Farelo de trigo, farelo de arroz, gérmem de trigo, pó de ostra, folhas de mandioca e batata taioba	Pacote 300 gr.	Complemento e suplemento alimentar	Adulto: 1 colher de sopa 2 vezes ao dia. Criança: 1 colher de chá 2 vezes ao dia	R\$ 4,50
Amaroleite em pó	Amaroleite	Pacote de 60gr	Depurativo	Tomar 1 cabo de garfo 1 X ao dia.	R\$ 5,00
Tintura tansagem	Tansagem	Frasco conta-gotas 35 ml	Depurativo, diurético, antibacteriano, bronquite e inflamação uterina.	25 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura Pata vaca	Pata vaca	Frasco conta- gotas 35 ml	Diabete, diurético e para emagrecer	20 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura calunga	Calunga	Frasco conta-gotas 35 ml	Digestivo e colesterol	20 gotas 3 vezes no dia	R\$ 7,50
Composto de Boldo	Boldo, camomila e carqueja	Frasco conta-gotas 35 ml	Digestivo, fígado e intestino preso	20 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura de Amora	Amora	Frasco conta-gotas 35 ml	Diurético e hormônio natural	Tomar 25 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Composto Sanativo	Angico, barbatimão e aroeira	Frasco conta-gotas 35 ml	Doenças sexualmente transmissíveis (candidíase)	Aplicar com seringa descartável no órgão feminino.	R\$ 7,50
Garrafada afrodisíaca	Marapuama, catuaba (amazônica), cravos, canelas, folha de abacate, melissa, sálvia, nó- de- cachorro	Garrafa de vidro 60ml	Energético e melhora as atividades celebrais	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Óleo de angico	Angico e girassol	Frasco conta-gotas 35 ml	Expectorante, afecções da boca, queimadura, colesterol	Uso externo: 25 gotas em dias alternativos	R\$ 8,00
Tintura de Roma	Romã	Frasco conta-gotas 35 ml	Faringite e amigdalites	Adulto: pingar 4 gotas diretamente na garganta	R\$ 7,50
Garrafada p/ infecção	Velame branco, unha de gato, alfazema, João da Costa, eucalipto, salsaparrilha e erva tostão	Garrafa de vidro 60ml	Feridas no útero , candidíase e Tricomanas	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Gengibre cristalizado	Gengibre	Tubo de plástico com 16 gr.	garganta	Mastigar alguns cristais 3 vezes ao dia	R\$ 5,00
Tintura de mentrasto	Mentrasto	Frasco conta-gotas 35 ml	Gases, cólicas menstruais e depressão	25 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Espinheira Santa em pó	Espinheira Santa	Pacote de 60gr	Gastrite e úlcera	1 colher de chá em 1 xícara de água quente 2 vezes ao dia.	R\$ 3,50
Xarope	Abacaxi, guaco, assa peixe, cravo, canela, hortelã açafão, angico, erva de Santa Maria e	Frasco de 200 ml	Gripe		R\$ 7,50



	tansagem				
Pílula de babosa	Babosa	Tubo de plástico com 80 unidade pílulas	Hemorróida que não sangra, colite, intestino preso	2 pílulas a noite, criança metade da dose	
Tintura de colônia	Flor de colônia	Frasco conta-gotas 35 ml	Hipertensão, tranquilizante	30gotas 3X ao dia	R\$ 7,50
Tintura de ipê roxo	Ipê roxo	Frasco conta-gotas 35 ml	Infecção uterina e até p/ câncer	Tomar 30 gotas em meio copo de água 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura da Babosa	Aloe Vera	Frasco conta-gotas 35 ml	Intestino, inflamação, queimadura e úlcera	25 gotas 3 vezes ao dia. Crianças (com mais de 7 anos) 10 gotas 3 vezes ao dia.	R\$ 7,50
Composto de Erva Santa-Maria	Erva Santa Maria , Semente de abobará , hortelã (pimenta) e semente de mamão	Frasco de plástico (tubo) 80 pílulas	Lombrigueiro	2x2 ao dia, falha 10 dias e continua mais 10 dias 2x2.	R\$ 8,00
Elixir de hortelã	Hortelã pimenta	Frasco de 150ml	Lombrigueiro e diária	Adulto: 1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 8,50
Pacote de sementes de abobará	Sementes de abobará	Pacote de 100gr	Lombrigueiro tênia (solitária)		R\$ 3,50
Garrafada depurativa	Velame branco, mama-cadela, unha de gato, boldo, carobinha, algodãozinho	Garrafa de vidro 60ml	Má circulação do sangue, acne, impurezas da pele	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Tintura de Sálvia	Sálvia	Frasco conta-gotas 35 ml	Menopausa, gases, tônico mental, digestivo e faz vir à menstruação	25 gotas 3 vezes ao dia.	R\$ 7,50
Garrafada p/ engravidar	Pé de perdiz, cavalinho, João da costa, Artemísia velame branco	Garrafa de vidro 60ml	Para engravidar	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Garrafada Mil em Ramas	Mil em ramas, boldo, gengibre, salvia, algodão e canela	Garrafa de vidro 60ml	Polimenorréia (encurtamento no ciclo menstrual)	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Pomada rachadura de pé	Flor de pequi, transagem e confrei	Pote de 60 ml	Rachaduras mãos e pés	Aplicar no local a noite por dois dias, deixar de molho o pé e passar a lixa	R\$ 8,00
Garrafada de reumatismo	Chapéu de couro, unha de gato, mentrasto e mano-cá	Garrafa de vidro 60ml	Reumatismo e artrite	1 colher de sopa 3 vezes ao dia	R\$ 19,00
Composto chapéu de couro	Cavalinha, chapéu de couro	Frasco conta-gotas 35 ml	Reumatismo, artrite, diabete, colesterol, acido úrico	20gotas em meio copo de água, 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura jatobá	Jatobá	Frasco conta-gotas 35 ml	Rins, cistite e infecção urinária	25 gotas 3 vezes ao dia	R\$ 7,50
Composto de cânfora	Limão, cânfora buchinha e gengibre	Frasco conta-gotas 35 ml	Sinusite e rinite	2 gotas em cada narina até 4 vezes ao dia	R\$ 7,50
Tintura mulungu	Mulungu	Frasco conta-gotas 35 ml	Tranquilizante	Adulto 30 gotas, 4 vezes ao dia. Criança de 9 a 14	R\$ 7,50



				anos, metade da dose 4 vezes ao dia	
Composto de melissa	Melissa, mulungu, camomila e maracujina	Frasco conta-gotas 35 ml	Tranquilizante e insônia		R\$ 7,50
Pomada p/hemorroidas	Erva de bicho, confrei, tansagem, babosa e cânfora	Pote 80ml	Tratamento de hemorroidas	Passar na região 2 vezes ao dia	R\$ 8,00

Fonte: Pesquisa de campo, agosto de 2009, e Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde Diocese de Goiás, 2009.

Recebido para publicação em janeiro de 2010
Aprovado para publicação em fevereiro de 2010